



A BIBLIOTECA DO LYCEU PROVINCIAL E SEUS COMPÊNDIOS: AS PRIMEIRAS CONFIGURAÇÕES DA FORMAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA NA PROVÍNCIA DA PARAHYBA DO NORTE

Cristiano de Jesus Ferronato
cristianoferronato@gmail.com
(UFPB)

Resumo

O presente trabalho é parte de nossa tese de doutorado, intitulada: Das aulas avulsas ao Lyceu Provincial: as primeiras configurações da instrução secundária na Província da Parahyba do Norte (1836-1884), que se ocupou em discutir o processo de organização do ensino secundário paraibano no período compreendido entre as primeiras iniciativas de organização do Estado Nacional Brasileiro imperial e às vésperas da República. Neste texto analisamos as primeiras configurações do processo de formação da Biblioteca do Lyceu Provincial, entre os anos de 1838-1884, que entendemos aqui ser a origem do que viria ser a primeira biblioteca pública da Paraíba. Para tal utilizamos como fontes os Relatórios de Presidentes de Província e as Leis e regulamentos da instrução da Paraíba no período imperial. Ao longo da história humana a biblioteca foi sempre vista como o local ou o santuário do saber, a guardiã da memória. No medievo as bibliotecas tinham um papel privilegiado na formação das mentalidades daqueles que tinham acesso ao poder e ao saber. Um papel que até certo momento concorria com as salas de aulas. Segundo Burke (2003, p. 56), as bibliotecas “eram centros de estudos, locais de sociabilidades cultas e troca de informações e idéias, além de serem lugares de leitura.” O livro era considerado um elemento sagrado que deveria ser mantido sob a guarda de bibliotecários, pela sua fragilidade ou pelo seu conteúdo. Com o advento das chamadas revoluções liberais, ocorridas na Europa, em lugares e momentos diferentes, é que a biblioteca passou a ter um caráter público. Assim, a biblioteca deu um importante suporte para o surgimento dos movimentos de massa, que apoiaram as suas lutas pela democratização do ensino. Segundo Almeida Junior (*apud* WADA, 1985, p. 16), “a biblioteca pública surgiu como meio de aperfeiçoamento dos trabalhadores que estavam fora do ensino formal.” Nessa perspectiva, não podemos desconsiderar que foi a Revolução Francesa, articulada aos ideais de ensino obrigatório e gratuito, fomentou a estruturação de bibliotecas públicas, que até então eram predominantemente particulares (aristocracia) ou pertencentes aos mosteiros e conventos. Desta forma, as bibliotecas particulares se tornaram um dos alvos da luta revolucionária e os livros pertencentes a essas bibliotecas foram levados para locais nas cidades para que as pessoas tivessem acesso. Todavia, os conteúdos da maioria desses livros eram contrários ao movimento burguês que se encontrava em andamento. No Brasil, somente após a criação dos liceus provinciais é que começou a ocorrer uma maior disseminação e instalação de bibliotecas, ou seja, bibliotecas vinculadas a uma instituição escolar, compreendidas como auxiliares do ensino. No caso da biblioteca criada junto com o Lyceu Provincial da Parahyba do Norte, entendemos que não pode ser considerada pública uma vez que a mesma foi montada para cobrir as necessidades de um grupo específico, ou seja, destinada, exclusivamente, aos seus professores e alunos. Nesse sentido, apesar de ter sido nomeada de Biblioteca Pública, a mesma não teve esse caráter já que não era aberta para todos. Na verdade ela se constituiu apenas como uma Biblioteca do Lyceu para o Lyceu. No entanto, ela está na origem do que viria ser a Biblioteca Pública da Paraíba.

Palavras-chave: Lyceu Provincial. Parahyba do Norte. Biblioteca.

Ao longo da história humana a biblioteca foi sempre vista como o local, ou o santuário do saber, a guardiã da memória. No medievo as bibliotecas tinham um papel privilegiado na





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

formação das mentalidades daqueles que tinham acesso ao poder e ao saber. Um papel que até certo momento concorria com as salas de aulas. Segundo Burke (2003, p. 56) as bibliotecas “eram centros de estudos, locais de sociabilidades cultas e troca de informações e ideias, além de serem lugares de leitura.” O livro era considerado um elemento sagrado que deveria ser mantido sob a guarda de bibliotecários, pela sua fragilidade ou pelo seu conteúdo.

Com o advento das chamadas revoluções liberais, ocorridas na Europa, em lugares e momentos diferentes, é que a biblioteca passou a ter um caráter público. Nogueira (1983) é mais específico ao afirmar que a origem da biblioteca pública deu-se na Inglaterra, em 1850, no contexto das Revoluções Liberal e Industrial. Assim, a biblioteca deu um importante suporte para o surgimento dos movimentos de massa, que apoiaram as suas lutas pela democratização do ensino. Segundo Almeida Junior (*apud* Wada (1985, p. 16) “a biblioteca pública surgiu como meio de aperfeiçoamento dos trabalhadores que estavam fora do ensino formal.” Nessa perspectiva, não podemos desconsiderar que foi com a Revolução Francesa articulados aos ideais de ensino obrigatório e gratuito, que fomentou a estruturação de bibliotecas públicas, que até então eram predominantemente particulares (aristocracia) ou pertencentes aos mosteiros e conventos. Assim, as bibliotecas particulares se tornaram um dos alvos da luta revolucionária e os livros pertencentes a essas bibliotecas foram levados para locais nas cidades para que as pessoas tivessem acesso. Todavia, os conteúdos da maioria desses livros eram contrários ao movimento burguês que se encontrava em andamento.

No Brasil, somente após a criação dos liceus é que começou a ocorrer uma maior disseminação e instalação de suas bibliotecas, ou seja, bibliotecas vinculadas a uma instituição escolar, compreendidas como auxiliares do ensino.

No caso da biblioteca criada junto com o Lyceu Provincial, entendemos que não pode ser considerada pública uma vez que a mesma foi montada para cobrir as necessidades de um grupo específico, ou seja, destinada, exclusivamente, aos seus professores e alunos. Nesse sentido, apesar de ter sido nomeada de Biblioteca Pública a mesma não teve esse caráter já que não era aberta para todos. Na verdade ela se constituiu apenas como uma biblioteca do Lyceu para o Lyceu.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Criar uma biblioteca demandava altos recursos financeiros e a maioria das províncias brasileiras não se dispuseram a fazê-lo. Na Província da Parahyba do Norte a criação de uma biblioteca para o Lyceu Provincial se tornou uma verdadeira epopeia.

Em sua Falla à Assembleia Provincial, em 24 de Junho de 1838, o Presidente da Província Doutor Joaquim Teixeira Peixoto d’Albuquerque, chamou a atenção dos deputados para uma que lei criara a Biblioteca Pública:

Aqui parece lugar próprio de lembrar-vos, que nenhum efeito tem produzido a vossa Lei que mandou criar hua Biblioteca Pública, por que estabelecendo os princípios, não proporcionastes os meios para obter o fim. (PARAHYBA DO NORTE. Falla, 1838, p. 10-11).

Os deputados haviam criado a Biblioteca junto com o Lyceu Provincial, na Lei número 11 de 24 de março de 1836, artigo V com a seguinte redação: “Haverá no mesmo liceu uma Biblioteca que se comporá dos livros constantes das relações feitas pelo Diretor que para este fim ouvirá os responsáveis lentes.” (PINHEIRO & CURY, 2004, P. 95).

No entanto, como já foi dito anteriormente, numa Província com poucos recursos, provavelmente estes não foram prescritos para o projeto da Biblioteca uma vez que, segundo o Presidente, a Lei ainda não teria tido o efeito desejado. Nesse sentido, o referido Presidente continuou tocando no tema chamando a atenção para a falta de livros na Província e que – a biblioteca - poderia ser mesmo financiada a partir da cobrança de uma taxa extra no momento em que os alunos se matriculassem no Lyceu. Acompanhemos:

He preciso que ocorraes com alguma providencia para esta obra útil, e athe necessária, attenta a falta de Livros que há n’esta Cidade, e para ajuda d’esta despesa não me parece muito fora de propósito, que os Estudantes paguem hua taixa, ainda que módica, no principio de cada anno á titulo de matricula. (PARAHYBA DO NORTE. Falla, 1838, p. 10-11).

A proposta para que parte das despesas para a compra de livros fosse feita pelos alunos do Lyceu Provincial era a de que os mesmos pagassem uma taxa de 3\$200 por cada cadeira em que se matriculasse. Assim, como no ano de 1838 a instituição contava com 120 alunos matriculados, o rendimento obtido para compra de livros ficaria em torno de 384\$000. Todavia, não dispomos de maiores informações se de fato a referida taxa foi cobrada aos alunos do Lyceu, uma vez que, anos depois, isto é, em 1852, encontramos uma recomendação do Presidente da Província para que





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

fosse utilizada parte dos recursos oriundos das matrículas dos alunos no Lyceu para a compra de livros. Acompanhemos:

Pelo novo Regulamento de 11 de Março a matricula dos alumnos do Lyceo foi elevada á 5\$rs. Podereis decretar, senão toda, ao menos a maior parte dessa renda para a compra de livros. A bibliotheca pode ser confiada ao cuidado do Director e mais empregados do Lyceo. (PARAHYBA DO NORTE. Relatorio, 1852, p. 12).

O Presidente informou, ainda, que uma lista de livros, que deveriam ser adquiridos pela Província, já havia sido elaborada pelo Director do Lyceu: “O Director do Lycêo representou-me a falta de Livros, e mandou-me a relação dos que precisava para o dos Alumnos, cuja relação vos será apresentada; para providenciardes a respeito.” (PARAHYBA DO NORTE. Falla, 1838, p. 10-11).

Com esse encaminhamento podemos perceber que não havia uma compreensão muito clara da diferença entre uma Biblioteca de caráter público e uma Biblioteca do Lyceu, ou seja, destinada aos seus alunos. Entretanto, não podemos deixar de seguir o possível raciocínio de que em sendo o Lyceu uma instituição pública, a sua biblioteca, por conseguinte, também era pública. O que na verdade estava em questão era o seu objetivo maior, ou seja, a quem se destinava? A todos? Ou a um pequeno segmento social?

Quanto ao local para o seu funcionamento, o mesmo Presidente propôs que funcionasse no mesmo Conjunto Jesuítico, ou seja: no Coro do Colégio. Vejamos: “Quanto ao lugar onde a Biblioteca deve ser estabelecida, eu vos lembro o Coro do Collégio, onde se achava a Secretaria do Governo; com pouca despesa, e trabalho ficará esse lugar sufficiente para este fim.” (PARAHYBA DO NORTE. Falla, 1838, p. 10-11).

Essa indicação, muito provavelmente, tinha, também, como objetivo a contenção de gastos. Assim, as dificuldades que foram enfrentadas para dar início ao funcionamento do Lyceu Provincial, tomaram cores ainda mais acentuadas quando se tratou da instalação física de sua Biblioteca.

No ano seguinte, mais especificamente em 16 de Janeiro de 1839 na sua Falla à Assembleia Legislativa, o Presidente da Província Dr. João José de Moura Magalhaens, chamou a atenção para a necessidade de comprar livros para que se começasse a organização da biblioteca.

A Biblioteca, que pela Lei de 24 de Março de 1836 se mandou crear na Capital, ainda não teve principio. É necessário que habiliteis o Governo com meios

2546





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

indispensáveis para a compra dos primeiros livros, que servem de começo à esse estabelecimento: entre tanto não está fora de propósito lembrar, que as Câmaras Municipaes da Província devem ser authorizadas a receber donativos para tão útil Instituição, á exemplo dos que por Lei se acha determinado para a Província do Maranhão. (PARAHYBA DO NORTE, Província da. Falla, 1839, p. 7).

Passados longos dez anos sem notícias sobre a biblioteca do Lyceu, pelo menos nas fontes por nós consultadas, em 1848, no relatório do Presidente João Antonio de Vasconcellos, encontramos a informação que o acervo da biblioteca ainda estava sendo montado já que entre outros objetos solicitados para o Lyceu, encontramos a seguinte justificativa para a compra

Lembro a necessidade de consignaço para prover o Lycêo de alguns objectos necessários, com seião globos, atlhas &c., e mesmo de livros para a sua pequena Biblioteca, onde a mocidade curi de livros para a sua pequena Biblioteca, onde a mocidade curioza vá achar expozitores das matérias que aprende e de outras, principalmente da História, que tão boa mestre he do presente pelas úteis lições do passado. (PARAHYBA DO NORTE, Relatório, 1848 p. 6)

No ano seguinte, isto é, 1849, temos a informação que o Presidente João Antonio Vasconcelos preparou “um Catálogo de livros, que devem servir para a Biblioteca: alguns deles forão comprados no Recife, e já se achão collocados em seu lugar em numero de 37.”

No entanto, em que pesem os poucos recursos de que contava a Província o presidente informou que “os outros só no Rio, ou Bahia se poderá encontrar: e quando não mandarei vir da Europa”. (PARAHYBA DO NORTE, Relatório, 1849, p. 14)

Esses dados nos parecem muito preciosa, uma vez que pela primeira vez temos alguma informação acerca da compra de livros destinados à Biblioteca do Lyceu.

Parece-nos que nesses anos a Província contou com dirigentes que estavam preocupados com a instrução da Província visto que um ano depois o Presidente Coronel José Vicente de Amorim Bizerra, em uma Exposição encaminhada à Assembleia, em 1850, informou que fez “hum novo fornecimento de livros escolhidos para a Bibliotheca do Lycêo, que já mandei collocar há poucos dias.”

O Presidente coronel José Vicente de Amorim Bezerra, mostrou-se um dirigente preocupado com a formação de um bom acervo da biblioteca, pois no mesmo ano de no dia 2 de Agosto encaminhou à Assembléia Legislativa a seguinte solicitação:





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

A sua livraria¹ ainda é parca, e por isso julgo de summa necessidade que voteis uma quota para compra de livros. Fiz encomenda de alguns, que me forão pedidos pelo Director, e julgo muito breve chegarão. (PARAHYBA DO NORTE, Relatório, 1849, p. 14)

Nos relatórios dos presidentes de Província bem como dos diretores da Instrução da Pública as informações relativas à biblioteca do Lyceu são muito vagas. Apenas atestam a preocupação de alguns destes dirigentes com a falta de uma biblioteca organizada e com bons livros além de informações referentes a algumas aquisições feitas. Em seu Relatório de 3 de Maio de 1852, o Presidente Dr. Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque, por exemplo:

Uma grande contrariedade, com que luta a intelligencia nesta Provincia, á a falta absoluta de livros, aonde possa encontrar idéas novas e uteis. Uma biblioteca publica moveria em grande parte esse embaraço. Sei perfeitamente que não está nas forças da Provincia uma grande bibliotheca; mas accomodemos os nossos desejos ás nossas faculdades, e procuremos ter no fim de alguns annos uma pequena, mas bem escolhida bibliotheca. (PARAHYBA DO NORTE, Relatório, 1852, p. 12).

Percebe-se, a partir do documento acima transcrito, que 16 anos depois de sua criação a biblioteca ainda não estava funcionando adequadamente, conformando-se, inclusive, que a mesma não fosse muito grande, mas que pelo menos fosse “bem escolhida”, ou seja, no nosso entendimento com o mínimo de qualidade.

Como já mencionamos anteriormente a Província da Parahyba do Norte, contava com uma população de aproximadamente 250.000 mil pessoas e a sua grande maioria não sabia ler ou escrever. Assim, um contingente significativo daqueles que tinham acesso as letras estava no Lyceu. No entanto, apesar desses fazerem parte da elite local esta não era financeiramente muito rica em termos de possuidores de capital circulante, uma vez que boa parte de sua riqueza estava concentrada na posse de terras, ou seja, capital fixo.

Em Exposição feita pelo mesmo Presidente, Dr. Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque, ao passar a presidência da Província para o 2º vice-presidente, Doutor Flavio Clementino da Silva Freire, em 1853, informou que havia despendido

¹ O termo “livraria” nesse contexto refere-se ao conjunto de livros que formavam a biblioteca.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

no fornecimento de utensílios á diferentes cadeiras a quantia de quarenta e quatro mil réis; já que o anno passado a Assembléa Provincial não designou uma quota, por pequena que fosse, para enriquecer a bibliotheca do Lyceo, vou recommendar a V. Exc., aquelle importante estabelecimento, indispensável para derramar, como convem, a instrucção entre a esperançosa mocidade Parahybana, afim de que V. Exc., reitere o meu pedido aos Legisladores Provinciaes. O Lyceo possui apenas 93 volumes de differentes obras. (PARAHYBA DO NORTE, Exposição, 1853, p. 11).

Temos aqui pela primeira vez, a partir da documentação por nós consultada, uma informação mais precisa acerca do tamanho do acervo da Biblioteca do Lyceu, que naquele momento contava com 93 volumes. Assim, como naquele ano o Lyceu tinha 90 alunos matriculados, isso vai resultar, em termos proporcionais, em um livro para cada aluno.

No Relatório de 1853, da Diretoria da Instrução Pública, que naquele momento estava sendo dirigida por Manrique Victor de Lima, encontramos a seguinte avaliação:

A bibliotheca do Lyceo é um objecto digno da attenção de V.Exc., nada se pôde fazer no decurso do anno findo a favor de uma instituição tão util quanto tem sido abandonada. Em Relatorio passado não me esqueci de solicitar uma consignação que, mesmo modica, sendo annualmente applicada é compra de alguns livros escolhidos, devia com o andar do tempo apresentar um resultado algun tanto satisfactorio. Os Legisladores Provinciaes, apesar da especial recommendação de V.Exc., nenhuma providencia adoptarão a respeito, talvez porque negocios mais importantes lhes houvessem abosorvido a attenção, ou porque entendessem que as rendas da Provincia não supportavão a menor despeza fóra daquellas feitas com o serviço ordinário. Entretanto é dever meu renovar aqui as instancias já feitas, porque em fim, á força de serem repetidas, occasião virá em que sejião attendidas. (PARAHYBA DO NORTE, Exposição, 1853, p. 24)

Além de reforçar o seu apelo ao Presidente da Província, o Diretor apresentou uma lista dos livros que estavam sob a guarda da Biblioteca do Lyceu, que apresentamos no quadro a seguir:





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

QUADRO I

Relação dos Livros existentes na Biblioteca do Lyceu da Parahyba do Norte, no ano de 1853

VOLUMES	TÍTULOS	AUTORES
1	Diccionario da lingua Portugueza.....	Constancio
1	Historia de D. João de Castro.....	Freire de Andrade
1	Lusiadas.....	Camões
1	Cartas Selectas.....	Vieira.
1	Diccionario da Lingua Latina.....	Ramalho
2	Ditos de varias linguas.....	Calepinos
1	Dito de Fabulas.....	Chompré
2	Gradus ad Parnasum.....	Anonimo
1	Novo Methodo da Grammatica Latina.....	Antonio Pereira
1	Compendio da dita, dita.....	O mesmo
1	Explicação da Syntaxe.....	Dantas
1	Vida dos Homens celebres da Grecia.....	Cornelio Nepos
1	De Officiis.....	Cicero
3	Orações.....	O mesmo
1	Cartas escolhidas.....	O mesmo
3	Fabulas.....	Phedro
1	Conspiração de Catilina.....	Salustio
1	Historia Romana.....	Tito Livio
3	Eneida.....	Virgilio
2	Odes.....	Horacio
1	Poesias.....	Ovidio
2	Diccionarios da Lingua Franceza.....	Fonseca
2	Ditos para composição na mesma.....	Roquete
1	Glossario de palavras francezas.....	Francisco de S. Luiz
4	Grammaticas da Lingua Franceza.....	Sevene
1	Dita da dita dita.....	Hamoniere
3	Aventuras de Telêmaco.....	Fenelon
1	Fabulas.....	La Fontaine
1	Diccionario da Lingua Ingleza.....	Vieira
1	Dito para composição na mesma.....	O mesmo
1	História da Inglaterra.....	Goldsmit
1	Iliada.....	Homero
1	Arithmetica.....	Pope
3	Elementos de Algebra.....	Bezouet
1	Geometria.....	Idero
1	Geographia.....	Euclides
1	Atlas Geographico.....	Gualtier
1	Dito dos principaes portos do Brazil.....	Simencourt
2	Diccionario Geographico do Brazil.....	Milliet S. Adolfe
1	Discurso sobre a História Universal.....	O mesmo
1	Elementos de Psychologia.....	Bossuet
1	Ethica.....	Jacquier
4	Obras philosophicas.....	Job
7	Ensaio philosophicos.....	Descartes
2	Philosophia.....	Locke
4	Historia comparada da mesmo.....	Lasomiguiere(???)
3	Philosophia.....	Degerand
3	Philosophia.....	Geruzez.
1	Rhetorica.....	Dugald Stewart
1	Poetica.....	Freire de Carvalho
2	De Oratore.....	O mesmo
2	Eloquencia Nacional.....	Cicero
3	Rhetorica.....	Lopes Gama

Fonte: (PARAHYBA DO NORTE, Exposição, 1853, p. 43)





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Realizando uma breve prospecção sobre esta listagem percebemos que o perfil da biblioteca se coadunava com a perspectiva propedêutica do Lyceu, uma vez que os livros eram, predominantemente, vinculados ao ensino de filosofia, retórica, latim, língua nacional e estrangeira (francês e inglês), além de alguns livros de história (Universal, de Roma, da Grécia, e da Inglaterra) e de geografia. Ao mesmo tempo é perceptível a pequena quantidade de livros da área considerada “das ciências”, apenas cinco: um de Aritmética, três de Elementos de Álgebra e um de Geometria, todavia, nenhum registro (exemplar de livro) de obras destinadas à física, química, biologia, ou até mesmo de história natural.²

O precário funcionamento da Biblioteca, bem como o seu relativo pequeno acervo voltou, em 1855, a ser ponto de discussão, tanto do Vice-Presidente da Província Dr. Flavio Clementino da Silva Freire, quanto do Diretor da Instrução Pública que teceram os seguintes comentários, respectivamente:

A bibliotheca d’esse estabelecimento reclama d’esta illustrada Assembléa socorro e protecção. O pequeno numero de volumes que ella encerra; a necessidade que teem os Professores de acompanharem e porem-se em dia com o progresso das sciencias que leccionão, unida á falta que ha de livrarias n’esta Capital, vos recommendão a adopção de qualquer alvitre a fim de ser pouco a pouco e insensivelmente para o cofre provincial provida, como convém, essa necessidade em um estabelecimento desta ordem. Lembro-vos de mandar applicar o producto das matriculas dos estudantes á aquisição dos livros mais necessarios para a bibliotheca. (PARAHYBA DO NORTE, Relatório, 1855, p. 12)

A bibliotheca do Lyceo, apesar de minhas reiteradas instancias, tem caido n’uma especie de esquecimento do qual convem arrancar-a; foi doptada no seu começo com coisa de 100 volumes e nisto ficou de sorte que, ha mais de quatro annos, desde então até hoje que não tem feito aquisição d’hum só volume. He superfluo adduzir as considerações obvias que militão a favor desta instituição que em outras Provincias tem merecido particular attenção d’Administração publica. (PARAHYBA DO NORTE, Relatório, 1855, p. 36)

Articuladamente ao perfil que o acervo da biblioteca do Lyceu tinha, em 1853, verificamos que a compra de livros até então realizada atendeu, mesmo que de forma tardia as matérias que faziam parte, pelo menos do primeiro plano de estudos do Lyceu Provincial, que fora estabelecido

² Para maiores informações acerca da utilização de livros destinados aos ensinos: elementar e secundário, especialmente, sobre a história do Brasil, consultar a obra de Bittencourt (2008).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

a partir da publicação da Lei Nº 11, de 24 de Março de 1836, em seu artigo I, que indicava as seguintes cadeiras: Latim, Francês, Retórica, Filosofia e o primeiro ano do ensino de Matemática (MELLO, 1956, p. 30). Nessa primeira regulamentação não foram indicadas as obras (os compêndios) as quais o professorado deveria trabalhar com os seus alunos. Todavia, na reforma do primeiro Estatuto do Lyceu Provincial ocorrida, em 1846, serão indicados os compêndios que deveriam ser utilizados no cotidiano do Lyceu. Essa determinação ficou estabelecida no capítulo 14, em seu Artigo 89º. Vejamos:

- 1º Cadeira: Gramatica Latina: do Padre Antonio Pereira; Cornélio, Vida dos Imperadores, Fábulas de Fedro; Salustio, Vergílio; Arte Poética, de Horácio.
- 2º Cadeira: Gramatica Francesa, por Emilio Saven; Aventuras, de Telêmaco; Teatro, de Voltaire.
- 3º Cadeira: Rethorica; do Padre Marinho, Poética, de José Pedro da Fonseca, Geografia, de Urculo; Chorographia, do Padre Miguel; História, principalmente do Brasil, de Bellegarde.
- 4º Cadeira: Geneses, Filosofia
- 5º Cadeira: Arithmética, de Bezourt, Álgebra, de Lacroix; Geometria e Trigonometria, de Legrand. (PINHEIRO & CURY, 2004, p. 107)

A partir da indicação dessas obras podemos perceber que algumas delas encontravam-se no acervo da referida biblioteca, tais como: *Novo Methodo da Grammatica Latina*, do Padre Antonio Pereira; as *Fábulas, de Phedro*; as *Aventuras de Telêmaco*, de Fenelon; a *Conspiração de Catilina*, de Salustio, além de obras com títulos e temas semelhantes, mas escritas por outros autores.

A força da formação humanista no ensino liceal, pelo que podemos inferir estava apoiada nas obras clássicas, com destaque para o ensino de língua francesa e dava, ao mesmo tempo, tributo à vida imperial.

A noção de civilização no período aqui estudado esteve sempre ligada à apropriação de uma cultura considerada superior, ou seja, originaria das nações civilizadas. Assim, como boa parte da gente letrada do Primeiro Reinado havia realizado toda a sua formação na Europa, tudo que era pensado no âmbito do ensino secundário estava ligado ao Velho Mundo.

As letras latinas ocuparam um lugar central na formação das humanidades que vinha de uma tradição que remontava aos gregos aos autores romanos e às suas artes liberais, assim “as humanidades clássicas definiram-se sobretudo por seu caráter formador, por uma educação estética, retórica, mas igualmente moral e cívica.” (CHERVEL & COMPÈRE, 1997, p.6).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Apesar de terem ocorrido, nas diferentes épocas, modificações em seus principais aspectos, como conteúdo escolar e ideal de homem, os estudos de humanidades constituíram, na França,³ sob o Antigo regime até grande parte do século XIX, a característica marcante do ensino dos colégios franceses (CHERVEL & COMPÈRE, 1997, p.6).

Voltando aos compêndios que os Estatutos listaram para serem utilizados no Lyceu Provincial, verificamos que o livro do Pe. Antonio Pereira de Figueiredo substituiu nas colônias de Portugal, *A arte da gramática*, do Pe. Manuel Tavares, que fora adotada pelos jesuítas. Conhecido como “*Artinha do Padre Antonio Pereira*”, fora muito tempo usado no Brasil e apresentava um método para o ensino de Latim. A obra está dividida em duas partes: A primeira é destinada à gramática e a segunda, à sintaxe. Na sua parte final há, também, diversas notas explicativas de como os professores deveriam utilizar a obra.

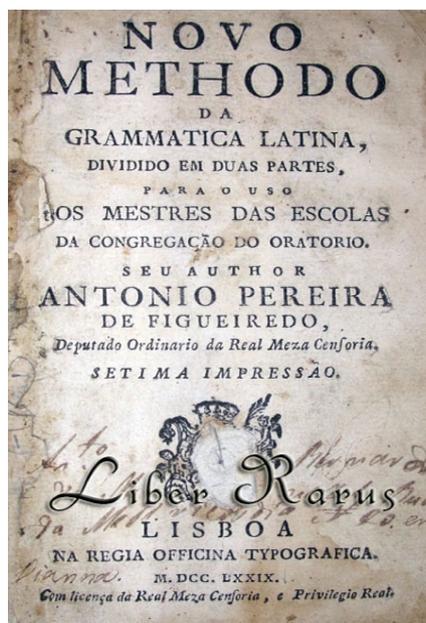


Figura 1 - Capa do livro, Novo Methodo da Gramatica Latina, do Pe. Antonio Pereira de Figueiredo (1753).

Fonte: Disponível em: <http://www.liberrarus.com.br/>. Acesso em: 04/03/2010

³ Segundo Chervel & Compère, (1997), os chamados estudos de Humanidades na Universidade de Paris referiam-se à *séconde classe*, ou a classe da poesia, assim se constituindo numa perspectiva propedêutica ao estudo da retórica. Os jesuítas em seus colégios adotavam cinco classes, sendo que a quinta foi dividida posteriormente. As humanidades eram compreendidas como a classe intermediária se inserindo entre a gramática e a retórica, tendo a predominância do gênero literário da oratória, que segundo Durkheim (1995, p 232), a eloquência seria a arte suprema, cuja conquista havia de coroar os estudos, e por isso que a retórica era a coroação da vida escolar.



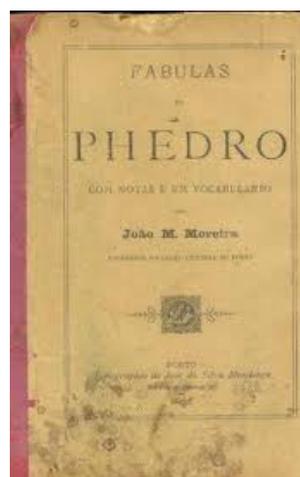
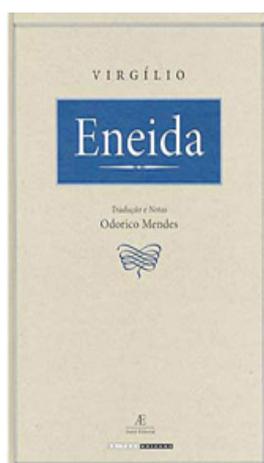


IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Após dominarem a “Artinha”, os estudantes iniciavam o aprofundamento do latim nas obras: Cornélio, *Vida dos Imperadores*, Fábulas de Fedro, Salusti e Virgílio, e *Arte Poética*, de Horácio fazendo exercícios de composição e tradução por escrito, pelo menos duas vezes por semana. De Virgílio, considerado o “príncipe dos poetas latinos”, era recomendado o estudo da *Eneida*, para quando os estudantes possuísem um bom domínio do latim, razão de começarem estudar os clássicos não apenas pelas Seletas, mas pelas edições com texto integral. A leitura de Horácio era realizada ao final do curso.

No programa de 1862, o Colégio Pedro II, admitia no sétimo e último ano o estudo das *Odes* e da *Arte Poética*, indicado, também, no Lyceu Provincial da Parahyba do Norte. O Latim era ensinado como aparato ou ornamento cultural não tendo necessariamente a finalidade de falar ou ler fluentemente.



Figuras 2, 3 e 4 - Capas dos livros, Eneida, de Virgílio; Odes e Epodos, de Horácio e Fábulas, de Phedro.

Fonte: Acervo da Biblioteca Juarez Gama, da Fundação Espaço Cultural - FUNESC

Vale ressaltar ainda, que segundo os relatórios por nós pesquisados, identificamos duas designações para o ensino de Latim, na Província paraibana, quais sejam: as Aulas Avulsas de Latim e a Gramática Latina. Esta segunda que somente passou a ser adotada a partir da criação do Lyceu Provincial indicava uma superioridade em relação àquele ensino que se fazia no interior das Aulas Avulsas.

Dessa forma, a Cadeira de Gramática Latina, estudada no Lyceu Provincial se comporia de um segundo nível do ensino de Latim, ao mesmo tempo em que demonstra o aumento do peso





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

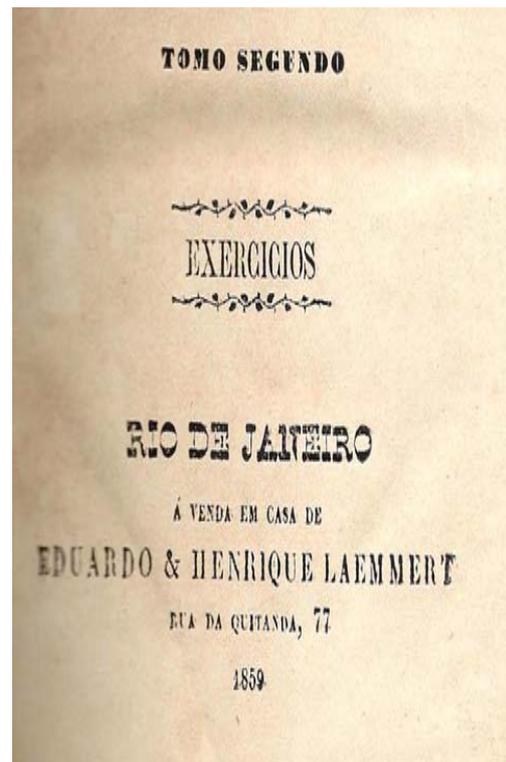
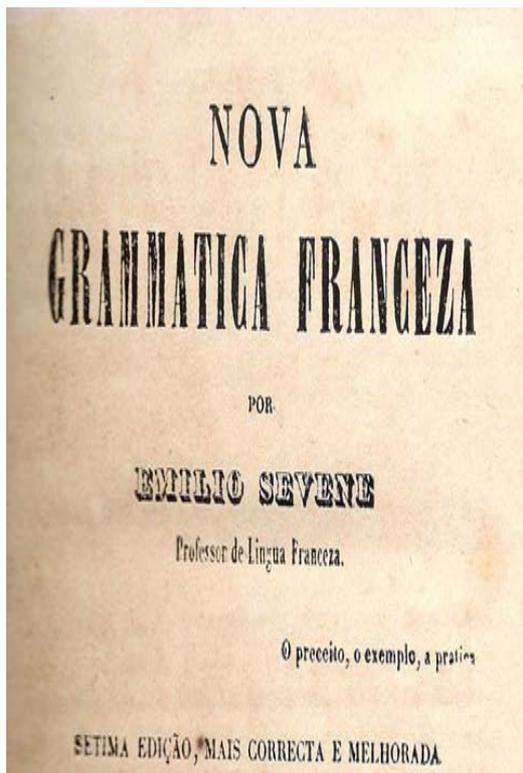
desse ensino nos estudos secundários, desenvolvidos no Lyceu Provincial. Não é sem motivo, conforme demonstramos no Capítulo II, que houve uma tentativa oficial de limitar a criação de cadeiras de Latim fora da referida instituição secundária.

Esta tentativa de contenção da criação dessas cadeiras de Latim no interior não corresponderia a uma intenção de redução do ensino da cultura clássica em geral, mas apenas a de um entendimento da importância do Lyceu Provincial e do ensino da matéria nos estudos secundários.

A 2ª cadeira do Lyceu Provincial era composta pelo estudo do Francês, ou de uma outra língua viva. Com essa cadeira os alunos entravam no domínio das inovações relacionadas às línguas modernas. Todavia, o estudo da língua francesa já fazia parte das Aulas Avulsas, desde 1831, no antigo Curso de Humanidades. Assim, o Lyceu Provincial teve uma cadeira de Francês logo na sua criação, no entanto, coadjuvada a partir de 1849, com a cadeira de Inglês, que apesar de sua importância nunca superou a supremacia tanto do ensino de Latim quanto do de Francês. Nesse ensino estudava-se gramática, através da obra de Emilio Savene, Gramática Francesa, pela qual os alunos tinham contato com os estudos do plural, dos verbos e das sintaxes, etc.

A *Gramática Francesa* – de Emílio Sevene, utilizado também do Colégio Pedro II, publicada em dois tomos, com o primeiro tratando da gramática e o segundo dedicado aos exercícios.





Figuras 5 e 6 - Capa do Compêndio de Gramática Francesa, de Emílio Sevens, livro de exercícios (Tomo II)
Fonte: Arriada (2007, p. 291).

Segundo Arriada (2007, p. 292), na introdução dessa obra, Sevens afirma que a experiência de alguns anos o tinham convencido que as obras existentes ao alcance dos professores, não preenchiam o fim desejado. “Suficientes apenas para ensinar a traduzir, muito longe estão de poder guiar o aluno em estudos mais aprofundados” (1859, p.VI). Além do mais, sendo dado ao professor quando muito um espaço de tempo que “jamais excede ao de hora e meia”, e um grande número de alunos, tornam-se difícil ensinar. para a tradução do francês para o português, recomendava-se as obras “*Télémaque*”⁴ de Fenelon e *Teatro*, de Voltaire.

⁴ François de Salignac de la Mothe, mais conhecido como François Fénelon (6 de agosto de 1651 Cambrai; jan de 1715) foi um teólogo católico, poeta e escritor francês. É mais lembrado por sua obra *Aventuras de Telêmaco*, uma crítica à monarquia francesa, provavelmente publicada em 1699.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

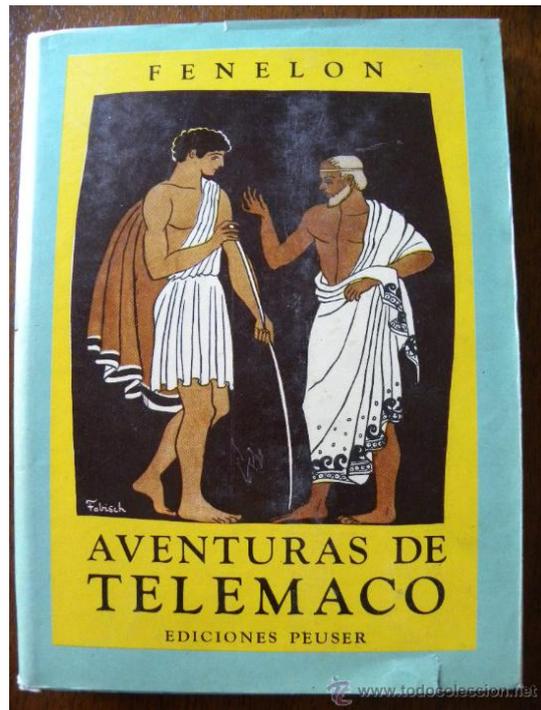


Figura 7 - Capa de As aventuras de Telemaco, de Fenélon,
Fonte: Acervo da Biblioteca Juarez Gama, da Fundação Espaço Cultural - FUNESC

Inserida em, 1849, a cadeira de Gramática Inglesa, segue metodologicamente os princípios de ensino do de Francês, ou seja, com o estudo da gramática e posterior leitura de textos históricos e literários. Para o ensino de gramática era utilizado o *Diccionario da Lingua Ingleza*, de Vieira, e para a segunda parte: *História da Inglaterra*, Olivier Goldsmith.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

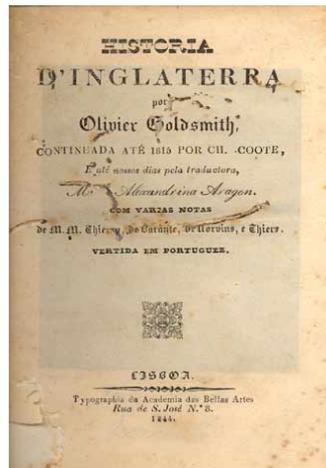


Figura 8 - Capa do livro História da Inglaterra, de Oliver Goldsmith.
Fonte: Acervo da Biblioteca Juarez Gama, da Fundação Espaço Cultural - FUNESC

A 3ª cadeira era composta pelas seguintes matérias: Retórica, Poética, Geografia, Chorographia e História.

A separação, ou autonomização destas matérias em cadeiras específicas se deu pela Lei nº 12, de 27 de setembro de 1851. Entretanto, no Colégio Pedro II, esta separação foi realizada já nos primórdios da sua organização, isto é, desde 1837.

Quanto ao ensino de História, no Colégio Pedro II, os alunos iniciavam os seus estudos em compêndios escritos na língua francesa, tais como: os de História Antiga, de Derozoir e História de Roma, de Dumont, que era caracterizado como História Universal, aos moldes do modelo Europeu. No Lyceu Provincial paraibano este estudo se dava a partir do compêndio de História do Brasil, de Bellegarde. Este compêndio é resultado de uma tradução do *Resumé de l'histoire du Brésil*, de Ferdinand Denis⁵, feita pelo português Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde, e foi publicado no Rio de Janeiro, em 1831.

⁵Jean-Ferdinand Denis (1798-1890), escritor francês, viajou por toda a América do Sul no início do século, principalmente no Brasil, onde pesquisou para seus trabalhos. Antes do *Resumé de l'histoire du Brésil*, Paris, 1825, in-18, escreveu, com a colaboração de Thomas-Marie-Hippolyte Taunay, em 1821-1822, *Le Brésil, histoire, mœurs et coutumes des habitants de ce royaume*, em seis volumes, que deve ter fundamentado o *Resumé* de 1825, época em que Bellegarde estava na França. (Larousse, 1875). Sócio correspondente do IHGB, era muito considerado entre os membros do Instituto, com os quais mantinha correspondência. Merece destaque, ainda, seu papel no desenvolvimento do Romantismo no Brasil, com seus incentivos pela nacionalização das letras brasileiras





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5



Figura 9 - Capa do Compêndio Resumo de História do Brasil, de Bellegarde (1834)
Fonte: Acervo do autor

No *Resumo* de Bellegarde (1831), a história nacional é apresentada em *seis épocas*. A primeira, que não constava do original francês, mostra, sob o título *O Brasil antes da conquista*, um autor crítico que aponta os malefícios da ação conquistadora dos portugueses e dos europeus em geral aos indígenas da América e denuncia “sua quase total aniquilação.” (p. 23). Segundo Gasparello (2002, p. 4)

O texto de Denis/Bellegarde constitui um primeiro modelo de livro didático de História do Brasil, que se apresenta como resumo, com vistas ao ensino e finalidades patrióticas, sem especificar grande número de datas e nomes – algumas datas e nomes aparecem nas margens, ao lado do texto escrito – e apresenta, em linguagem simples e bem escrita, uma seleção de eventos políticos considerados mais significativos da trajetória seguida na formação da unidade do Brasil, antiga colônia que teve uma independência considerada *sui generis*. Sua originalidade se manifesta por conseguir narrar uma história dividida em “épocas temáticas”, 11 com as principais etapas políticas do passado colonial: o domínio espanhol torna-se marco referencial de duas épocas e palco de acontecimentos importantes para a nação, como o despertar do patriotismo. No Brasil livre do jugo espanhol nasce a idéia de liberdade, mas num movimento marcado pela incúria de seus conjurados mineiros.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Com relação às outras cadeiras era adotado o livro do Padre Marinho para o estudo de Retórica. Para a Poética, foi utilizado o trabalho de José Pedro da Fonseca⁶ e finalmente para o ensino de Geografia e Corografia, eram adotados os compêndios de Urculo e do Padre Miguel, respectivamente.

A 4^o cadeira era composta pela matéria de Filosofia, que assim como a de Retórica e a de Poética os professores utilizavam o compêndio de Geruzes. Essas matérias sempre estiveram presentes nos diversos planos de estudos do Lyceu Provincial, conforme podemos observar no quadro X.

A 5^o cadeira era composta pelas matérias de Aritmética, Álgebra, Geometria e Trigonometria, e os compêndios utilizados nesta cadeira eram na sua maioria de autores franceses. O ensino de aritmética estava inserido no processo de escolarização brasileira desde a Lei Geral de 1827, no seu artigo 6^o, que rezava: “as quatro operações de aritmética, qualidade de quebrados, decimais e proporções”, deveria ser ensinada desde as primeiras letras e seriam aprofundadas no secundário. Com a criação do Lyceu Provincial o ensino de álgebra e geometria se tornaram fundamentais, uma vez que eram exigidas nos Exames de Preparatórios dos Cursos Jurídicos e Médicos. Os compêndios utilizados eram *Arithmética*, de Bezourt⁷, *Álgebra*, de Lacroix; *Geometria e Trigonometria*, de Legrand.

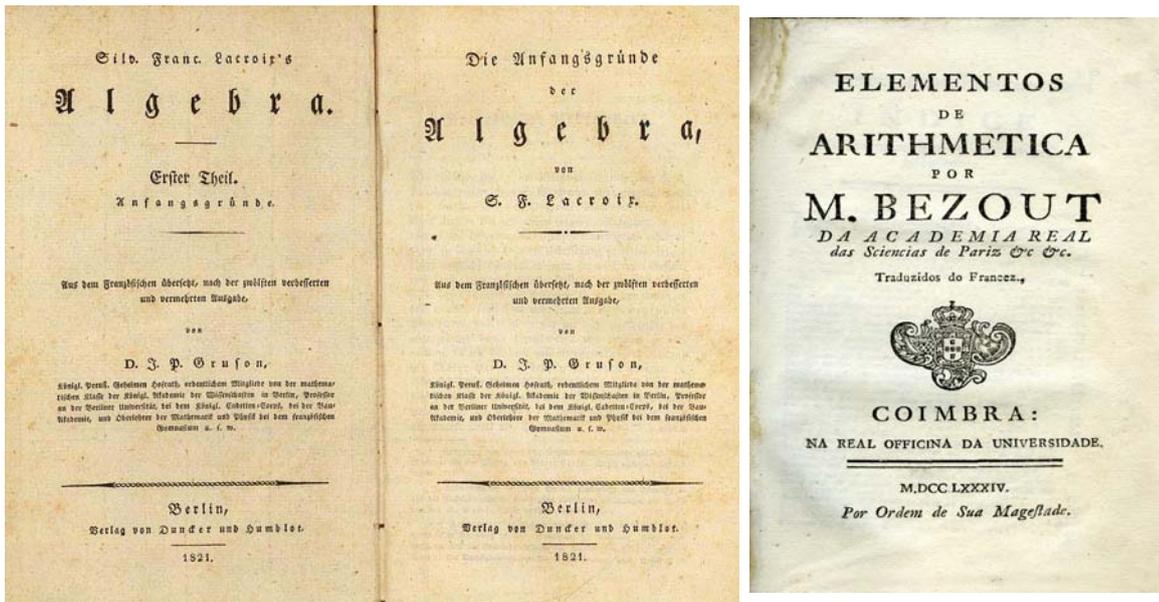
⁶ Pedro José da Fonseca notabilizou-se como professor de Retórica e Poética na Corte de D. José I, tendo sido nomeado para desempenhar tais funções em 1759. Foi transferido algum tempo depois para o exercício da mesma cadeira no Colégio dos Nobres, onde serviu até 1804. Como sócio fundador da Academia Real das Ciências de Lisboa, confirmada por aviso régio de 24 de Dezembro de 1779, assistiu, já na qualidade de efetivo da classe de Literatura, à primeira sessão que a Academia teve, em 16 de Janeiro de 1780. Foi eleito Diretor da tipografia da mesma Academia, e também Diretor da comissão encarregada, em 28 de Junho de 1780, da composição do *Diccionario da lingua portugueza*. Passou a sócio veterano em 27 de Março de 1790. A respeito da vida e obra de Pedro José da Fonseca, conferir Silva, Inocêncio F. da, *Diccionario Bibliographico Portuguez* (Lisboa 1858-1923) tomo II, 210 e tomo VI, 419-424.

⁷ Étienne Bézout (1730-1783) organizou a matriz Aritmética – Geometria – Álgebra, que chegou às escolas no século XIX. Nessa mesma época a Matemática ganhou autonomia em relação aos conteúdos militares. Os seus livros foram adotados em França e traduzidos para numerosos países, inclusive para a língua portuguesa.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5



Figuras 10 e 11 - Capas dos livros Álgebra, de Lacroix e Elementos de Arithmética, por M. Bezout
Fonte: Disponível em <http://www.kettererkunst.com> e <http://www.europeana.eu>
Acesso em: 05/07/2011

Concluindo este texto entendemos como que é importante ressaltar que estes compêndios eram na sua maioria editados na França, principalmente os de Latim, e em Portugal, no caso das Gramáticas. Quando editados no Brasil eram feitos por filiais das editoras européias. Outro ponto importante a se destacar é que apesar de em sua origem a Biblioteca do Lyceu Provincial da Parahyba do Norte ter seu acervo formado com o apoio do poder público provincial e de ter sido nomeada de Biblioteca Pública a mesma não teve esse caráter já que não era aberta para todos, mas apenas aos lyceanos. Como afirmamos no início deste texto a Biblioteca do Lyceu era na verdade uma biblioteca do Lyceu para o Lyceu. No entanto, apesar desta característica foi a partir desta Biblioteca formada dentro das paredes do Lyceu que deu origem, em 1890, à Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, uma vez que seus acervos serão unificados.

Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *Biblioteca Pública: avaliação de serviços*. Londrina, PR: EDUEL, 2003. 288 p.
- ARRIADA, Eduardo. *A educação secundária na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: a desoficialização do ensino público*. Porto Alegre: PUC-RS, 2007 (Tese de doutorado).
- BITTENCOURT, Circe. *Livro didático saber escolar (1810-1910)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Coleção história da educação).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

BURKE, Peter. A Escola dos Annales. 1929-1989. *A revolução da historiografia francesa*. Trad: Nilo Odalia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997. Humanidades, 1988.

_____. *O que é História Cultural*. Tradução: Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

_____. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Tradução de Plínio Dentzien, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COMPÈRE, Marie-Madeleine; CHERVEL, André. Les humanités dans l’histoire de l’enseignement français. In: *Les Humanités Classiques* (Sous la direction de Marie-Madeleine Compère et d’André Chervel). Paris: Institut National de recherche pédagogique, nº. 74, mai 1997.

Fontes

Acervo da Biblioteca Juarez Gama, da Fundação Espaço Cultural – FUNESC

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira e CURY, Cláudia Engler. *Leis e regulamentos da instrução da Paraíba no período imperial*. Brasília, DF: MEC/ INEP, 2004. CD-ROM (Coleção Documentos da Educação Brasileira)

PARAHYBA DO NORTE. Falla com que excelentíssimo, Presidente da Província da Parahyba do Norte, o Doutor Joaquim Teixeira Peixoto d’ Albuquerque installou a 1.ª Sessão da 2.ª Legislatura d’Assembléa Legislativa Provincial no dia 24 de Junho de 1838. <http://www.crl.edu/brazil/provincial/paraiba>. Acesso em 24/11/2011.

PARAHYBA DO NORTE. Falla com que o Exm. Presidente da Provincia da Parahyba do Norte, o Dr. João José de Moura Magalhaens, abriu a segunda sessão da 2.ª legislatura da Assembléa Legislativa da mesma Provincia em o dia 16 de Janeiro de 1839. Pernambuco, Tip. de M.F. de Faria, 1839. <http://www.crl.edu/brazil/provincial/paraiba>. Acesso em 24/11/2011.

PARAHYBA DO NORTE. Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial da Parahyba do Norte pelo excelentíssimo Presidente da Província, o bacharel João Antonio de Vasconcellos, em 1.º de Agosto de 1848. Pernambuco, Typ. Imparcial, 1848 <http://www.crl.edu/brazil/provincial/paraiba>. Acesso em 24/11/2011.

PARAHYBA DO NORTE. Relatório apresentado a Assembléa Legislativa Provincial da Parahyba do Norte pelo excelentíssimo presidente da Província, o bacharel João Antonio de Vasconcellos, em o 1.º de Agosto de 1849. Parahyba, Typ. de José Rodrigues da Costa, 1849. <http://www.crl.edu/brazil/provincial/paraiba>. Acesso em 24/11/2011.

PARAHYBA DO NORTE. Relatório apresentado a Asembléa Legislativa Provincial da Parahyba do Norte pelo Excellentissimo Presidente da Provincia o Dr. Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque em 3 de Maio de 1852. Disponível em: <http://www.crl.edu/brazil/provincial/paraiba>. Acesso em 24/11/2011.

PARAHYBA DO NORTE. Relatório apresentado á Assembléa Provincial da Parahyba do Norte pelo excelentíssimo Vice-Presidente da Província o Dr. Flavio Clementino da Silva Freire na abertura da sessão ordinária em 5 de Agosto de 1853. Disponível em: <http://www.crl.edu/brazil/provincial/paraiba>. Acesso em 24/11/2011.

PARAHYBA DO NORTE. Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial da Parahyba do Norte pelo excellentissimo vice-presidente, o dr. Flávio Clementino da Silva Freire, em 2 de Outubro de 1855, Typ. De José Rodrigues da Costa, 1855.

Documentos Em Meio Eletrônico

<http://www.liberrarus.com.br/> Acesso em: 04/03/2010

<http://www.kettererkunst.com> Acesso em: 04/03/2010

<http://www.europeana.eu> Acesso em: 04/03/2010

Google Books: <http://books.google.com/books?hl=pt-BR> Acessado em: 22/07/2011.

